



Território, biodiversidade e ancestralidade: uma caracterização das unidades da paisagem do quilombo do Gurutuba, Norte de Minas Gerais.
Territory, biodiversity and ancestry: a characterization of the landscape units of the Gurutuba quilombo, north of Minas Gerais.

TEIXEIRA, Tiago Salles¹; UZEDA, Mariella Camardelli²

1 UFRRJ eCentro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas- CAA/NM, tiago@caa.org.br;

2 Embrapa Agrobiologia, mariella.uzeda@embrapa.br

Resumo: Em comunidades tradicionais há uma ligação direta entre territórios e unidades da paisagem, o que inclui a sua valoração simbólica. A comunidade quilombola do Gurutuba há exatos 40 anos resiste à expropriação da terra e seus recursos hídricos. O objetivo foi caracterizar as unidades da paisagem presentes no território, sob a perspectiva étnica. A abordagem foi descritiva, exploratória, com visitas *in locus*, e recursos cartográficos. Verificou-se que as unidades reconhecidas têm relação direta com relevo e recursos hídricos, e influenciam características do solo e cobertura vegetal. Foram esquematizadas 8 unidades da paisagem, classificadas quanto a: característica, solo, uso, vegetação. Verificou-se características naturais distintas, das quais condicionam as aptidões de usos nos sistemas agrícolas tradicionais. Foi percebido que mesmo diante da desterritorialização, é possível identificar em jovens, adultos e anciões elementos cognitivos que permitam aprofundar na Gestão da Paisagem.

Palavras-chave: agroecologia, comunidade tradicional, ecologia da paisagem, bens comuns, justiça ambiental.

Keywords: agroecology, traditional community, landscape ecology, community property, environmental justice

Introdução

A defesa ambientalista clássica de uma natureza intocada e devidamente isolada do humano não corresponde à dinâmica social das populações autóctones. Entretanto, como resposta ao processo de degradação ambiental, ocasionado em grande parte pelas ações e paradigmas reducionistas, é crescente a incorporação e apropriação de epistemologias voltadas à sustentabilidade, valorização das relações homem-ambiente e a percepção da necessidade da manutenção da complexidade dos sistemas produtivos tradicionais.

Nos territórios tradicionais o homem não só não é um visitante de passagem, como suas relações ecológicas e práticas socioeconômicas colaboram de modo decisivo para a continuidade da biodiversidade. Cientistas e formuladores de políticas centram-se nestes segmentos étnicos à procura de sistemas agrícolas sustentáveis, com baixo uso de *inputs* externos e energeticamente eficientes.

A ecologia de paisagem dá ênfase ao papel dos impactos antrópicos nas estruturas e funções da paisagem. Procura melhorar o relacionamento entre os processos ecológicos no ambiente e ecossistemas particulares (SOARES filho,



1998). A unidade da paisagem tem um caráter de subjetividade, e remete a uma construção social que é reconhecida coletivamente. Em comunidades tradicionais há uma ligação direta entre territórios e o processo de identificação da paisagem, o que inclui a sua valoração simbólica.

Agroecossistemas tradicionais são constituídos por múltiplos subsistemas – solo, vegetação, macro e microrganismos - que interagem e competem dentro de um sinergismo, devido à diversidade dos seus componentes (ALTIERI, 2000). A territorialidade é um fator fundamental na identificação dos grupos tradicionais, tal aspecto desvenda a maneira como cada grupo molda o espaço em que vive, e que se difere das normas tradicionais de apropriação dos recursos da natureza. Neste artigo é destacado a particularidade da comunidade quilombola do Gurutuba. Há exatos 40 anos a comunidade resiste à vetores de pressão socioambientais-culturais. Em decorrência de políticas de incentivo à pecuária extensiva e colonização irrigada, a comunidade vivenciou um processo agressivo de grilagem e antropização do seu território condicionando-as à expropriação da terra e seus recursos hídricos.

O contexto atual é ainda agravado pelos efeitos da mudança do clima, solos de uso intensivo em processos de desertificação, esgotamento de rios e lagoas e um ciclo de sete anos com baixa regularidade pluviométrica. A falta de proteção das matas ciliares e de práticas conservacionistas, nas áreas de cultivo e estradas, contribuem para o assoreamento dos recursos hídricos e afetam a pesca, a agricultura, o extrativismo e, conseqüentemente, a segurança alimentar da população gurutubana.

Tendo em vista a conclusão do rito administrativo junto ao INCRA e a expectativa pelo decreto de criação desta unidade de conservação ambiental quilombola, a comunidade se mobiliza para elaboração do seu Plano de gestão territorial e ambiental. O objetivo deste artigo foi caracterizar as unidades da paisagem presentes no território quilombola, sob a perspectiva da racionalidade tradicional.

Metodologia

A comunidade do Gurutuba conta com 895 famílias quilombolas, que “formam um contingente de mais de 5.600 quilombolas dispersos em 31 núcleos populacionais distribuídos em uma área de 45.589,2093 hectares, apenas 3% do território sob posse. Situado à 639 Km da capital mineira de Belo Horizonte. A abordagem metodológica apresenta-se como uma narrativa descritiva, exploratória. Foram apresentadas: a proposta de trabalho, objetivos e atividades a serem desenvolvidas durante a pesquisa e dada oportunidade definiu-se a rota de localidades indicadas para visitação e informantes-chave para a realização de entrevistas orientadas por questionário semi-estruturado. Além de visitas *in locus*, foram utilizados recursos cartográficos, como imagem de satélite (Google maps®) e o modelo de elevação digital Topographic-map®.

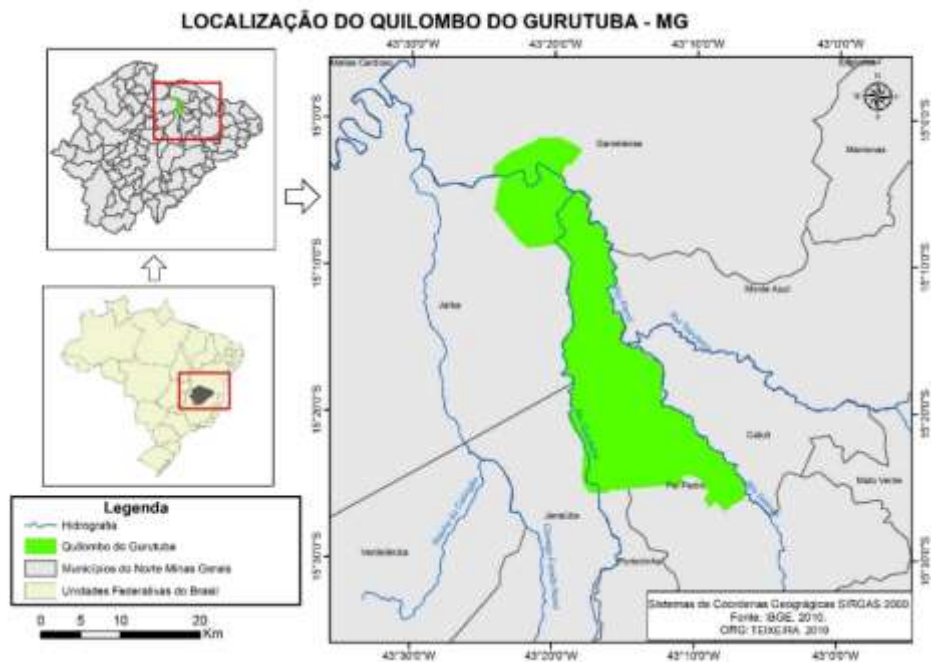


FIGURA 01. Mapa de localização do Quilombo do Gurutuba, entre os rios Gurutuba e Salinas-Pacuí, municípios de Pai Pedro, Porteirinha, Gameleiras, e Jaíba-MG.

Resultados e Discussão

Verificou-se que as unidades reconhecidas pelos Gurutubanos têm relação direta com elementos do relevo e recursos hídricos, que por sua vez influenciam nas características do solo e cobertura vegetal. A planície territorial é recortada por duas grandes unidades da paisagem interdependentes: *o complexo Vazante e o complexo Carrasco*. A figura 01 esquematiza este perfil.

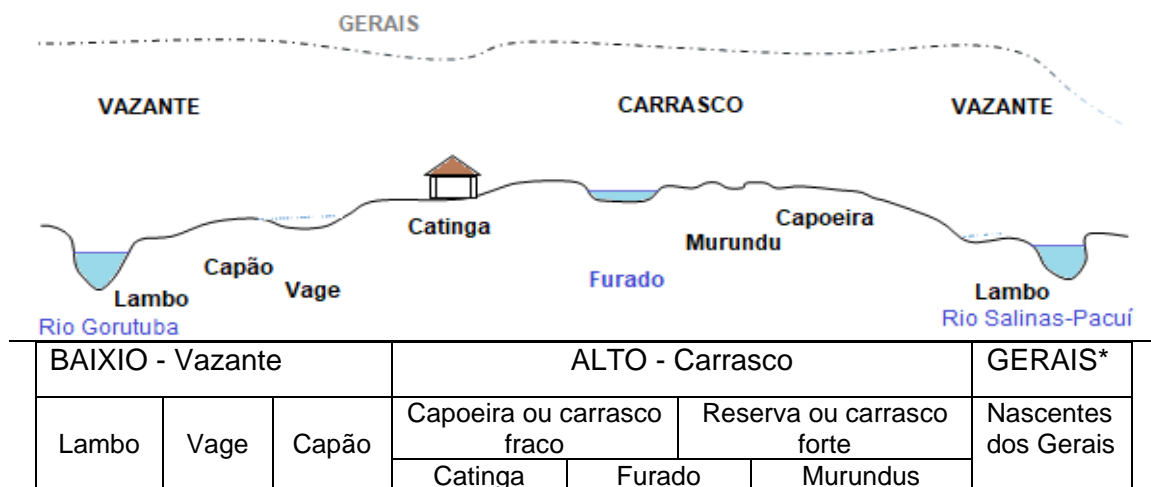


FIGURA 02. Unidades da paisagem reconhecidas pelos Gurutubanos: Recorte transversal sob a perspectiva de planície entre os Rios Gurutuba e Salinas-Pacuí.



O *Gerais* consiste em uma paisagem externa ao quilombo. É representada, por abrigar as nascentes dos principais rios que passam pelo território. Alteradas ou não, verifica-se que cada unidade possui características naturais distintas, das quais condicionam as aptidões de usos nos sistemas agrícolas tradicionais.

BAIXIO / COMPLEXO VAZANTE			
Característica da subunidade	Característica da Terra/solo	Formas de Uso	Plantas encontradas
LAMBO ou REGO			
Caminhos pelos quais a água percorre (vaza) após as enchentes. Todo ano alaga no período de chuva	Terra preta com barro mais solto. Terra boa. Recebe matéria orgânica do Rio	É bom para arroz, cana, capim d'água e feijão de arranca nas bordas.	Ingazeiro, Guimbera, Jatobá, Pitomba, Araçá, Assusinha, Jenipapo, Aroeira, Quixabeira, Sassinheira, Pau Preto.
VAGE			
A água fica empoçada após as chuvas. Todo ano alaga no período de chuva.	"Pelador de Barro colento" e duro. A terra não é boa. Misto de floresta e mato com espinhos.	Fonte de pasto nativo, água e sombra pra "o gado maiá" (descansar e beber água).	Capim d'água, Pau Jaú, Braúna, Ranca Gibão, Junco Bravo, Pé de Galinha, Juá, Jurema, Pinha de Jacu, Pitomba, Canjirana.
CAPÃO			
Locais mais alto dentro Baixio. É beneficiado pela humidade próxima as Vage, Isento de alagamento em fluxo normal de chuva.	Terra branca arenosa. Terra de areia e fértil. É possível plantar de quase tudo.	Plantio de roças como abóbora, sorgo, batata doce, feijão, mandioca, melancia, milho, pastagens. Além de utilizar para coleta de madeira e lenha	Sucupira Preta Araçá, Anil, Imburana vermelha, Pau de Sangue, Espinho D'agulha. Articum, Umbu, Jabuticabado-mato, Maracujá, Juazeiro, Mandacaru, Canjirana, Braúna Palmatora, Capim Tinga, Pinhão
Unidade da paisagem ALTO / COMPLEXO CARRASCO			
Característica da subunidade	Característica da Terra/solo	Formas de Uso	Plantas encontradas
CATINGA			
Região rebaixada abaixo do Carrasco.	Terra cinza e fértil. Plantas mais altas que as do Carrasco.	Moradia, criação de pequenos animais, tenda de farinha e tecelagem. Hortas, abóbora, amendoim, batata doce, feijão, mandioca, melancia, milho.	Umbu, Pinhão Carrasquinho, Jatobá, Imburama macho, Tamburil, Mutamba, Juazeiro, Juá.
CAPOEIRA ou CARRASCO FRACO			
Já foi um ambiente de Carrasco, mas ficou fraco.	Terra vermelha. Indica fertilidade inferior"	Extrativismo medicinal, amendoim e criação de gado.	Maracujá do Boi, Sucupira Terra, , Ararico, Pau da Véia, , Articum, Ventura.
MURUNDUS			



Terra de grandes montes ou “cupinzeiros abandonados”. Formam micro-relevos”	Terra vermelha, Textura mais arenosa “que passa agua e não segura”. “desvaloriza a terra	Pastagem nativa ou cultivada (solta de gado no período da seca), plantio de mandioca.	Capim nativo (vegetação campestre), Coqueirinho do Carrasco/licurí, Umbu.
RESERVA ou CARRASCO FORTE			
Ambiente “de madeira alta”, com madeiras de lei.	Terra vermelha, Fonte de madeiras nobres e rica de plantas medicinal”.	Extrativismo de frutos, plantas medicinais e criação de gado. Plantio de roças de mandioca, feijão catador e pastagens.	Ararico, Aroeira, Juá, Umbu Carrasquinho, Casquinha, Catuaba, Espinho D’Agulha, Imburana, Língua de Vaca, Mucunã, Pau D’Arco, Tamburil, Pau-Preto, Imburama Vermelha.
FURADO			
Áreas rebaixadas dentro do Carrasco, onde acumula águas das chuvas.	Terra branca e mal drenada. umidade conservada até o início da seca	Levar o gado para beber água e plantio de arroz (em caso de chuva intensa).	Amarelinha, Batata de Purga, Fedegoso, Malva Branca, Velame, Xanxinha.

FIGURA 03. Caracterização as unidades da paisagem da paisagem gurutubana

O Baixio ou *Complexo Vazantes*, são caracterizados pelo relevo e proximidade aos córregos e rios. Locais onde a água pode atingir a toda a paisagem a depender da intensidade do regime de “cheia”. São unidades da paisagem sujeitas a inundações temporárias. Conforme Uzêda et al (2017), compreender como ocorrem as interações entre as diferentes formas de uso do solo pode cooperar com o desenvolvimento de práticas de manejo que facilitem a geração de serviços ecossistêmicos na escala da paisagem.

Conclusões

Do que ficou exposto, pode concluir que o conjunto das unidades da paisagem é uma dimensão visível que coincide com o conceito de território, ora composto pelo conjunto de elementos naturais e humanos contidos no espaço.

Os dados aqui tratados caracterizam o acesso à totalidade do território como de vital importância para a sobrevivência física e cultural do Povo Gurutubano. A adaptabilidade frente as pressões externas e capacidade de resiliência deste povo merece destaque e, estudos devem ser aprofundados. As informações obtidas com base no saber local, contribuíram para a melhor compreensão das estratégias agroalimentares dos quilombolas. Constatou-se que os mesmos reconhecem o melhor momento (tempo), o ambiente (terra, umidade, microclima), a espécie e variedade, e um conjunto de práticas sociais.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável** / Miguel Altieri. – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Diversificação dos
Sistemas Agroalimentares



SOARES-FILHO, B. S. **Análise de Paisagem:** Fragmentação e Mudanças. Apostila. Departamento de Cartografia, Centro de Sensoriamento Remoto – Instituto de Geociências –UFMG, 1998.

UZEDA, M. C.; TAVARES, P. D.; ROCHA, F. I.; ALVES, R. C. (Ed.). **Paisagens agrícolas multifuncionais:** intensificação ecológica e segurança alimentar. Brasília, DF: Embrapa, 2017 67 p. (Embrapa-DPD. Texto para discussão, 48).